

Plano de Gestão UFG 2014-2017 **INTERNACIONALIZAÇÃO**

Coordenadoria de Assuntos Internacionais
Universidade Federal de Goiás

conceito

- A internacionalização na UFG é concebida como um processo que articula a dimensão internacional, intercultural e global no ensino, pesquisa e extensão (KNIGHT, 2012, p. 64-65).

objetivo maior

- Tem por objetivo formar cidadãos mais bem preparados para viver e trabalhar em um mundo multicultural mais interconectado, assim como aumentar a contribuição que a universidade pode oferecer à sociedade, como resultado da produção de conhecimento gerado por ações baseadas na cooperação (KNIGHT, 2012, p. 64-65; WIT, 2013).

Internacionalização Passiva

- A internacionalização da UFG inclui a mobilidade de docentes, discentes e técnicos administrativos em educação para instituições estrangeiras de ensino superior e de pesquisa visando à sua qualificação, ao desenvolvimento de projetos em equipes internacionais que resultem em publicações conjuntas e à formação de redes de cooperação acadêmica (MARRARA, 2007; DUARTE, 2012).

Internacionalização Ativa

- Considera também a *internacionalização em casa* (GONÇALVES, 2009), que se traduz na recepção de docentes, discentes e técnicos estrangeiros; em currículos que incluam uma orientação internacional na sua forma e conteúdo (HENAO; SAMOILOVICH, 2010), e no fomento ao aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e à oferta de cursos de português para estrangeiros, de modo a transformar a instituição em um polo atrativo para a comunidade estrangeira (MARRARA, 2007).

Ação 1

- Promover a visibilidade da UFG no exterior, incluindo a confecção ou atualização de material informativo bilíngue.

Ação 2

- Providenciar o registro, nos sistemas acadêmicos, das ações de internacionalização.



mobilidade de estudantes de graduação e de pós-graduação, participação de pesquisadores da UFG em eventos no exterior, realização de doutorado ou pós-doutorado no exterior, desenvolvimento de projetos conjuntos com equipes internacionais, publicações internacionais, número de estudantes estrangeiros regulares, número de servidores estrangeiros etc.

Ação 3

- Intensificar contatos com agentes da internacionalização: Capes, CNPq, Sesus, Ministério das Relações Exteriores, Embaixadas e Consulados, Comissão Europeia, associações (AUGM) ou grupos (Santander, Grupo Coimbra) etc.

Ação 4

- Apoiar e estimular a internacionalização dos programas de pós-graduação, incluindo o aumento do número de convênios de co-tutelas.

Ação 5

- Estimular a realização de projetos de pesquisa e de ações de extensão e cultura mediante parcerias internacionais.

Ação 6

- Incentivar as unidades acadêmicas para a participação em Programas de Dupla Diplomação, de forma a promover uma harmonização internacional e intercultural dos currículos.

Ação 7

- Apoiar o CIAR no estabelecimento de cooperação internacional nas atividades relacionadas a EaD.

Ação 8

- Aprimorar a articulação entre os câmpus de Goiânia, Catalão, Jataí e Goiás nas ações de internacionalização .

Ação 9

- Estimular a criação de comitês de internacionalização nas unidades acadêmicas, para melhor difusão das oportunidades e apoio às ações da CAI.

Ação 10

- Consolidar o Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional (PIAI) na graduação e promovê-lo na pós-graduação, nas diferentes áreas do conhecimento.

Ação 11

- Estimular a oferta de cursos de línguas estrangeiras para o corpo discente e docente, e para os técnicos administrativos em educação, assim como apoiar as ações do Idiomas sem Fronteiras na UFG.

Ação 12

- Consolidar o curso de português para estrangeiros.

Ação 13

- Rever a Resolução 828/2007 que regulamenta o intercâmbio internacional de estudantes de graduação, incluindo diretrizes mais específicas para aproveitamento de estudos no exterior e regras para estágios internacionais.

Ação 14

- Criar o Programa Hospedagem de Estudantes Estrangeiros e consolidar o Programa Convívio Cultural, envolvendo a comunidade acadêmica, como forma de estimular o aprendizado de línguas e as trocas culturais, assim como solucionar problemas relacionados à dificuldade de se encontrar moradia.

Referências

- DUARTE, Roberto Gonzales et al. O papel dos relacionamentos interpessoais na internacionalização de instituições de ensino superior. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000100015&script=sci_arttext
- GONÇALVES, Susana. Internacionalização em casa: a experiência da ESEC. *Exedra: Revista Científica da Escola Superior de Educação de Coimbra*, n. 1, p. 139-166, 2009. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/docs/01/139-166.pdf>.
- HENAO, Kelly; SAMOILOVICH, Daniel. A internacionalização do Currículo: alternativa da mobilidade acadêmica internacional? *Boletim Iesalc*, n. 211, out. 2010. Disponível em: http://www.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=2417:la-internacionalizacion-del-curriculo-ialternativa-de-la-movilidad-academica-internacional&catid=126:noticias-pagina-nueva&Itemid=712&lang=br

Referências

- KNIGHT, Jane. Cinco verdades a respeito da internacionalização. *International Higher Education*, n. 69, p. 64-66, 2012. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ihe/IHE69port.pdf>
- MARRARA, Thiago. Internacionalização da pós-graduação: objetivos, formas e avaliação. *RBPG*, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, dez. 2007. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.4_8dez2007/Debates_artigo1_n8.pdf
- WIT, Hans de. Repensando o conceito da internacionalização. *International Higher Education*, n. 70, p. 69-71, inverno 2013. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ihe/IHE70port.pdf>